

ORIENTANDO EDUCADORES EM PROJETOS COLABORATIVOS ONLINE: UM TRABALHO VOLUNTÁRIO

Almerinda Garibaldi - Educadores Globais – almerinda.garibaldi@gmail.com

Isabel Patricia Mercado de Faustino – Educadores Globais – patricia.faustino@gmail.com

Maria do Amparo Sousa – Universidade Católica de Brasília - ampmsousa@gmail.com

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

O presente trabalho é um relato de quatro anos de trabalho voluntário de apoio e capacitação de professores de escolas públicas da Secretaria de Educação de Brasília, DF e de São Paulo numa plataforma educacional internacional que trabalha com projetos colaborativos entre escolas, professores e alunos de mais de 100 países no mundo. Será apresentado o resultado de um dos projetos desta plataforma que capacita professores no uso de produção de vídeos criados pelos alunos como instrumento pedagógico em sala de aula ou como atividade extra. O trabalho também apresentará as bases teóricas de fundamentação para a atuação voluntária na interface com a ética e a sustentabilidade; e da autoria como processo de construção de identidade.

Palavras-chave: projetos colaborativos online, vídeo, trabalho voluntário.

Abstract:

The present work is a report of four years of volunteer work to aide and work with the development of public school teachers of Secretaria de Educação de Brasília, DF and in São Paulo through an online educational platform that works with online collaborative projects between schools, teachers and students in more than 100 countries in the world. In this session, the results of one of the projects of this platform will be presented. The project provides the opportunity for teachers to gain knowledge on the use of production of videos created by youth as a pedagogical tool in the classroom or as an extra school activity. The present talk will also present the theoretical basis for volunteer work in the interface between ethics and sustainability; and authorship as a process of the construction of identity.

Key words: online collaborative projects, video, volunteer work.

1. Introdução

Em 21 de dezembro de 2001, a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação – CMSI- da Organização das Nações Unidas –ONU- foi instituída e foram previstas duas fases. Na primeira fase foram definidos os objetivos da cúpula quando foi constatada a necessidade de oferecer, em nível global, educação e acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação –TIC- de forma universal. Também se observou a necessidade de adaptação dos currículos escolares às TIC, com ênfase para os ensinos médio e fundamental. Naquele ano, se estabeleceu a meta de oferecer acesso às TIC a pelo menos 50% da população mundial até 2015 entre outras.

Na segunda fase, em 2005, quando foi criado o Fundo de Solidariedade Digital, se constatou que, apesar de a rede mundial de computadores estar se expandindo, as desigualdades digitais tendiam a se tornar mais profundas: as classes sociais mais favorecidas tinham e ainda têm acesso facilitado aos recursos da internet, enquanto a maioria da população não dispõe desse privilégio.

Era evidente que precisava haver um plano para a redução dessa grande disparidade. Para que a promoção da alfabetização digital das crianças brasileiras pudesse ser realizada com mais eficácia era necessário que os professores, principais agentes nesse empreendimento, estivessem familiarizados com as TIC. No entanto, os mesmos não dispunham da capacitação suficiente para lidar com as ferramentas da informática. Os dados da Unesco de 2005 indicavam que mais de 50% dos professores de nível fundamental e médio das escolas públicas não possuía computador em seus domicílios e destes, 44% também não tinha acesso nem na escola. (NAZARENO, 2007)

Mais recentemente, uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) divulgada em 2013, mostra que a grande maioria das escolas brasileiras já possui computador, mas apenas 12% delas instalou o equipamento dentro das salas de aulas. (CGI.br, 2012) Esses dados somente corroboram a ideia de que os computadores e a internet são muito pouco usados como instrumentos pedagógicos.

Em relação à presença do computador e da internet em casa, para os professores, a pesquisa mostra que está próxima da universalização. A maioria deles tem o computador como suporte para desenvolver habilidades e usa a internet para manter contatos informais com outros educadores. Quanto aos alunos, a pesquisa constatou que apenas 62% dos alunos de escolas públicas possuem um computador em casa, e desses só 54% têm acesso à internet.

O referido estudo chama a atenção também para a necessidade de ampliar políticas públicas de incorporação das tecnologias digitais ao ambiente escolar apesar de ter aumentado o uso de computadores entre os professores. A prática de ensinar os alunos a usar o computador e a internet – que é feita de forma esporádica – ainda é a atividade escolar em que mais se aplica essas tecnologias. (CGI.br, 2012)

Os professores ainda precisam incorporar o uso dessas ferramentas ao cotidiano da sala de aula e de forma crítica com vistas à promoção da aprendizagem, da produção de conhecimento e do desenvolvimento humano, entendido como processo que se dá na interação eu-outro, em contextos fluidos, mutantes, com diferentes instrumentos, linguagens e jogos de construção de significados, os quais guiam condutas e permitem entender experiências (SOUSA, 2011). A mediação crítica do professor no uso das TIC envolve deixar espaço para a exploração, através da imaginação, de novas possibilidades pedagógicas e humanas e de novas formas de vontade em vez do uso do que existe, só porque existe.

Nessa conjuntura, os integrantes da Educadores Globais trabalham de forma voluntária e se propõem a orientar os professores a utilizar projetos que possam adaptar às suas realidades e assim incorporar as TIC ao seu fazer pedagógico e possibilitar o acesso de alunos de escolas públicas a essas práticas. Desta maneira, ao incorporar as TIC ao seu fazer pedagógico, o educador estará, simultaneamente, potencializando o desenvolvimento da capacidade para propor e realizar intervenções coletivas adequadas ao entorno sociocultural, com conhecimento e habilidade para o exercício da cidadania em contextos diversos, complexos e fluidos.

Este artigo constitui-se de quatro partes, além desta introdução: a fundamentação teórica relativa à atuação voluntária, autoria como processo de construção de identidade, o projeto desenvolvido propriamente e algumas considerações apontando resultados.

2. Atuação voluntária, ética e sustentabilidade

Voluntariado é uma forma de solidariedade que direciona atuações diferenciadas do indivíduo no coletivo, implicando justiça e responsabilidade com o outro, consigo mesmo, e com a sociedade. O significado de voluntariado, neste texto, orienta-se para o engajamento em um processo de tomada de decisão refletida, para além de uma ação “gratuita” e de um posicionamento de boa vontade. Ele é expresso em uma disposição interacional de respeito ao outro, possibilitando o reconhecimento do outro como um indivíduo ativo e responsivo. Trata-se de uma prática em que o outro é colocado no primeiro plano da ação ao mesmo tempo em que potencializa o desenvolvimento de identidades solidárias de quem o pratica e favorece a configuração da “subjetividade emergente” de que fala Santos (2007, p. 345) apta e disposta a enfrentar competições paradigmáticas e explorar possibilidades emancipatórias por ela abertas.

Para Dussel (2000), o outro é o pressuposto de um processo revolucionário. Olhar para o outro possibilita uma abertura compreensiva para a diferença, para o reconhecimento da diferença. Desse encontro de pessoas que se interpelam pode resultar o entendimento e o acolhimento do outro de todas as atitudes de aniquilamento, sejam raciais, religiosas, políticas, econômicas, culturais, ideológicas. Em consequência, constroem-se novos interlocutores, pessoas autônomas para pensarem novas possibilidades humanas, momento em que a solidariedade pode efetivar-se, por meio de um novo pacto social. Pacto que requer uma nova ordem e que consiste em um processo de futuro, com etapas diferenciadas pelos momentos de maturação.

No processo de interação com o outro, Lévinas (1997) sugere posicionamentos em que “eu” sou responsável pelo outro sem esperar reciprocidade, a qual é questão dele. Segundo o autor, o nó da subjetividade consiste em ir para o outro sem se importar com seu movimento para mim. Consiste em se aproximar de tal sorte que, acima e além de todas as relações recíprocas que não deixam de se estabelecer entre mim e o próximo, eu tenha sempre dado um passo a mais rumo a ele.

A atuação voluntária afeta o *self*, ao favorecer a flexibilização de posicionamentos e possibilitar a construção de uma cultura dialógica, implicando uma reflexão ética no processo de desenvolvimento humano de voluntários e beneficiários, independentemente da atuação ser gratuita ou remunerada.

A ética está sendo colocada, basicamente, em dois campos: o da escolha e o da inventividade, tendo como eixo a ação. A escolha refere-se à liberdade em relação aos determinismos naturais e socioculturais. Nesse sentido, ela diz respeito à opção por uma das possibilidades dentre outras disponíveis, a partir do engajamento em um processo de reflexão com vistas à melhor decisão (LADRIÈRE, 2001; RICOEUR, 1995) e ação em que o outro é colocado em primeiro plano (BAUMAN, 1997; LÉVINAS, 1997). Trata-se de decisões e ações que levam em conta todos os elementos implicados na situação, e todas as pessoas, próximas e distantes no tempo e no espaço, passíveis de serem afetadas pela ação, adotando critérios de solidariedade, justiça e responsabilidade – elementos de base, também, da sustentabilidade (Sousa, 2011). O sujeito ético é aquele que se empenha na

utilização desse espaço de liberdade para mudar o mundo, o outro, e a si para melhor. Trata-se da capacidade de mudar o curso e o sentido das coisas, de não ceder à pura e simples inércia, de não se (con)formar simplesmente à sociedade e ao self “estabelecidos” (MARINA, 2004). Nesse sentido, a ética implica recriação de novos “eus” e de novas culturas.

A inventividade refere-se à criação de novas possibilidades humanas. Ela expressa uma atitude criativa a qual é representada por respostas adequadas a situações novas e respostas mais adequadas e construtivas para situações antigas, em que o sujeito é capaz de modificar sua atuação com base em novas informações, e desenvolver perspectivas a fim de progredir por si mesmo, de modo consistente, num estilo singular de aprendizagem, “estimulando a mudança, proporcionando oportunidades para transferir e aplicar o conhecimento às situações da realidade” (NOVAES, 1972, p. 49).

Ética é compreendida, também, como utopia, isto é, “a exploração, através da imaginação, de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade” (SANTOS, 2007, 332). E, nesse sentido, a liberdade implicada na ética é um instrumento para o futuro, não apenas uma escolha entre alternativas dadas (DAY & GODDARD, 2010). A noção de ética envolve, ainda, o desejo da vida boa para si e para o outro presente e futuro. Portanto, trata-se de uma ética, por definição, comprometida com uma sociedade tendencialmente sustentável.

Vale assinalar com Umaña (2008) que “La utopia, para ser alcanzable, debe ser plural e incluyente. La pluralidade y la inclusion obligan a la consideración de las diferencias y las individualidades. Por ello, la utopia debe, asimismo, dejar resquicios para la imperfección que precisamente impulsa a la perfectibilidad” (p. 187).

A sustentabilidade está sendo entendida como possibilidade decorrente de atuações assente na solidariedade, na justiça e na responsabilidade (SOUSA, 2011). Trata-se de atuações cujas consequências sejam compatíveis com a permanência da autêntica vida humana na Terra (JONAS, 2006) e inclui a busca de redução das desigualdades ambientais, econômicas, sociais, culturais e outras, evitando degradações que provoquem “desigualdades intergeracionais” (BURSZTYN, 2001).

Portanto, a sustentabilidade é problema concernente a toda a humanidade e a cada subjetividade, uma vez que ela é “inextricavelmente envolvida no processo de construir a objetividade” (MORAN, 2000, p. 15). A sustentabilidade requer esforço para superar os paradigmas excludentes, que ao longo de séculos têm ordenado a multiplicidade de nossas experiências, em direção a uma cultura inclusiva.

O trabalho ora apresentado situa-se na fronteira do voluntariado com a ética e a sustentabilidade na medida em que ele é realizado com professores de escolas públicas, flexibilizando fronteiras, possibilitando novas formas de atuação pedagógica nas escolas onde lecionam, e habilitando-os para enfrentar adversidades inerentes ao ensino nas escolas do Estado. Para muitos dos envolvidos neste projeto, os professores diretamente e os alunos indiretamente, ter participado das atividades recebendo as orientações no projeto se apresenta como um divisor de águas na sua atuação profissional e sua visão de mundo.

O trabalho voluntário é realizado por integrantes da Educadores Globais (EG), associação privada sem fins lucrativos, formada por professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, dentre as quais as duas primeiras autoras deste artigo. A EG representa no Brasil a ONG iEARN (International Education and Resources Network) desde 2004, compartilhando projetos colaborativos online com professores de escolas públicas de Brasília e de São Paulo.

3. Autoria e construção de identidade

Consideramos que a produção de um vídeo constitui uma forma de narração na medida em que o produtor seleciona tema e conteúdo e os organiza dando forma a experiências vividas ou observadas em seu grupo e na sociedade. Os vídeos constituem ferramentas privilegiadas da compreensão do sujeito em relação ao espaço que ocupa no contexto social e como ele se constituiu no ser humano que é. Eles revelam experiências particulares vividas em determinadas situações sociais e também revelam fontes de valores, culturas e significados, não apenas das pessoas que os detêm, mas, ainda, o conhecimento social sobre as questões abordadas.

A produção e publicação de vídeos integram o processo de constituição de identidade da pessoa. Ao exercitar a capacidade de se reconstruir, reinterpretar e refazer histórias pessoais ou do grupo através dos vídeos, a pessoa passa a compreender-se como componente de um coletivo, inserido socialmente, e pelo qual também é responsável. Esse processo ajuda os envolvidos a se situar como protagonistas de suas próprias trajetórias de vida, permitindo uma reflexão do vivido, uma consciência mais plena do presente e oportuniza a construção de projetos futuros; favorece o desenvolvimento da consciência cidadã e da sensibilidade ética e estética diante da vida e na sua relação com o Outro; permite, também, compreender o lugar do discurso no espaço social e condições de disputa para ocupá-lo; e possibilita, ainda, o desenvolvimento da competência de expressão e da capacidade de interferir no público, abrindo possibilidade para a construção de projeto de vida pessoal. (Sousa, Scholze e Caixeta, 2014).

A autoria, no caso dos vídeos orientados teórica e metodologicamente em um contexto multicultural, oportuniza interrogar a vida e a relação entre os indivíduos e as culturas. Ao dar voz a esses professores e estudantes, acrescentamos novos conhecimentos sobre essas pessoas que, em alguma medida, têm sido privadas da convivência digna em sociedade, contribuindo para que entendam os espaços que ocupam e como se posicionam ao produzirem seus vídeos, considerando suas potencialidades e limitações, como pensam que são vistas e como querem ser vistas pelas pessoas com as quais convivem nos diferentes espaços, virtuais ou não. Ao publicar suas produções, os estudantes fortalecerão um novo sentido do fluxo da comunicação da “periferia” para o “centro”, apresentando um registro sócio histórico de uma época, de um grupo, de uma comunidade a quem antes era inimaginável a franquia da palavra em condições de tamanho alcance.

As atividades propostas pelo projeto constituem contexto para o desenvolvimento da consciência cidadã e da sensibilidade ética e estética, ao viabilizar um repertório de posicionamentos flexíveis, em um ambiente academicamente conectado onde ocorre a circulação e entrelaçamento de saberes, acadêmicos, populares e multiculturais, em um processo singular de aprendizagem e de produção do conhecimento pelo estilo de sociabilidade adotado com vistas a promover a emancipação do outro e da sociedade.

A capacitação de professores e estudantes da rede pública de ensino no uso das novas tecnologias contribui para a superação de vulnerabilidades, aumenta as possibilidades de escuta da voz dos professores e dos estudantes e do seu reconhecimento como tal; promove a competência de expressão e a capacidade de interferir no público e disputar dignamente o espaço da fala; desencadeia um processo de reflexão de si favorecedor de uma maior compreensão da condição de sujeito dos/das participantes.

A editoração do material expressa o nível de apropriação dos recursos linguísticos, a oralidade e os falares locais, elementos que dão riqueza e transparência à realidade construída nas diversas interações possibilitadas no projeto. Os produtos têm se revelado como um registro sócio-histórico de uma época e local, com denúncias diversas de situações e convenções estabelecidas e regidas por símbolos e códigos morais tecidos durante séculos de civilização. O contato com os vídeos poderá sugerir mudanças no olhar social sobre as questões levantadas e produzir novos modos de estarmos juntos em um mundo globalizado.

Enfim, consideramos o trabalho de capacitação de professores para orientação de seus alunos no uso das novas tecnologias na produção de vídeos como contexto de reflexão ética e a autoria como enunciadora e construtora de identificação cidadã em movimento. Neste sentido, os objetivos do projeto incluem, por um lado, dar visibilidade à voz de professores e estudantes da rede pública, gerando espaços, métodos e dinâmicas favoráveis à construção de narrativas dos participantes e de suas visões de mundo, por outro, promover a justiça social, os direitos humanos e a inclusão, ao proporcionar condições materiais, simbólicas e pessoais de interlocução e prática cidadã.

4. TIC na educação: um projeto colaborativo multicultural on line

O trabalho com EG/iEARN Brasil teve seu início por meio de outro trabalho voluntário com a ONG Partners of the Americas (POA) no ano 2000. No POA foram realizadas 4 edições de intercâmbio educacional, entre Brasília e Washington-DC, direcionado a alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal. O trabalho com projetos colaborativos foi sendo desenvolvido simultaneamente com o do intercâmbio. Durante a realização desse trabalho, uma das voluntárias conheceu a iEARN e a partir de 2004, foram realizados os projetos apenas da iEARN que formou a base do que, em 2010, se transformou na Associação Educadores Globais.

A iEARN é uma organização não governamental internacional que reúne escolas em mais de cem países oferecendo apoio pedagógico e tecnológico na realização de projetos colaborativos em rede, por meio de sua plataforma educacional. A participação nos projetos disponibilizados via plataforma educacional iEARN proporciona tanto aos professores participantes quanto aos seus alunos a oportunidade de comunicação numa língua estrangeira formando um intercâmbio multicultural que enriquece e multiplica conhecimentos e amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem de um componente curricular potencializando identificações solidárias e inclusivas pelo modo de produção de saber em contexto fronteiriço.

Um dos projetos oferecidos nesta plataforma educacional é “Vozes da Juventude – Criando com Propósito”. Para este projeto são selecionados professores de escolas públicas, que tenham um bom domínio da língua inglesa, para fazer o curso direcionado a capacitar professores de mais de 50 países no uso de recursos tecnológicos de vídeo e de técnicas de ensino para trabalhar junto aos seus alunos suscitando nestes a vontade e a energia de lançar sua “voz” publicamente de maneira organizada e pensada criticamente por meio de vídeos ou outras mídias eletrônicas.

O projeto “Vozes da Juventude – Criando com Propósito” é um trabalho desenvolvido pela Adobe Foundation, o braço filantrópico da Adobe Systems. Vozes da Juventude, chamado Adobe Youth Voices (AYV) em inglês, constitui-se como uma iniciativa para incentivar a criatividade nos jovens do mundo com a qual poderão estar melhor preparados para resolver problemas, pensar criticamente e gerar outras dinâmicas culturais e sociais inclusivas e tendentes à sustentabilidade. Os jovens são orientados a criar mídias digitais que tragam questões do seu interesse, que apontem possíveis soluções, e cujo processo possibilite o pensamento crítico e suscite a vontade de fazer a diferença. (Adobe Youth Voices)

Em parceria com iEARN, a AYV viabiliza o projeto que se desenvolve em duas etapas. No Brasil, a primeira é direcionada ao educador que pode ser professor de escola pública da rede estadual ou municipal de São Paulo ou do Distrito Federal, como também pode ser

educador em projetos com crianças em situação de vulnerabilidade. Através de um curso online de oito semanas, os educadores brasileiros entram em contato com outros educadores no mundo, podendo ser estes da Rússia, Nigéria, Uganda, Japão, China, Holanda, Egito (países presentes no curso dado no primeiro semestre de 2014) ou outros para discutir as técnicas usadas e sugerir possíveis abordagens para o material apresentado no curso. Esta é a razão pela qual os professores devem ter um bom domínio da língua inglesa, pois toda discussão é feita em inglês, língua franca para a comunicação entre os participantes. Os educadores também recebem doação de softwares Photoshop e Premiere da Adobe para instalação nos computadores da escola ou do local onde será realizada a segunda etapa, assim como também recebem instrução, tanto virtual por tutoriais e em encontros presenciais (somente no Brasil) no uso dos softwares para a futura realização do seu trabalho na segunda etapa do projeto. A tarefa final da primeira etapa do projeto é uma proposta de trabalho com jovens, que será posta em prática e constitui-se como a segunda etapa do projeto.

Nesta segunda etapa do projeto, educador e jovens trabalham juntos na elaboração de uma mídia que traduza as inquietações dos jovens na forma de um vídeo ou outra forma de expressão com o uso dos softwares recebidos. Após aproximadamente 30 dias de trabalho, os educadores e jovens serão chamados ao encontro da revisão crítica ou de primeiro corte onde a EG, educadores e jovens artistas apresentam as produções ainda não finalizadas ao grupo, justificam suas escolhas, e ouvem as sugestões dos outros educadores e jovens artistas. Depois de passar pelo crivo de revisões críticas de primeiro corte, finalizam seus trabalhos e os compartilham no Brasil pelo canal de Youtube da AYVBrasil da EG e no site intrnacional da AYV. Uma vez compartilhados os trabalhos, estes participam de uma mostra de vídeos em São Paulo e uma mostra em Brasília. Dos trabalhos compartilhados no site da AYV, os melhores vídeos internacionais, entre os quais frequentemente se encontram vídeos produzidos no Brasil, são escolhidos para serem exibidos no festival de vídeos da Conferência Anual iEARN. As produções brasileiras já foram vistas desde o ano de 2010 no Canadá, na conferência em Doha, no Catar, neste ano na conferência realizada na Argentina e provavelmente no próximo ano no Brasil durante a conferência que será realizada em Brasília, DF.

Os educadores e os jovens artistas dos melhores vídeos internacionais também podem ser escolhidos para participar em um evento que acontece na Califórnia, Estados Unidos, na sede da Adobe para aprimorar o conhecimento no uso das ferramentas, em técnicas como animação, arte digital, documentários e a web que poderão continuar usando para comentar sobre o mundo onde vivem e, no encontro multicultural, possam discutir suas práticas levando a descobertas inovadoras na sua própria experiência.

A educação, em qualquer nível, constitui fenômeno multifacetado da sociedade, envolve uma diversidade de instituições, propostas, funções e orientações, constituindo fator fundamental no processo de transformação social, além de refletir as relações que a determinam. A complexidade da educação exige constantes inovações em suas práticas, a fim de atender as demandas apresentadas pela sociedade contemporânea, incluindo a emergência de uma nova ordem mundial, alicerçada na exploração das TIC, que tanto proporcionam o surgimento de demandas inéditas com relação à inovação, quanto colocam em xeque meios e modos tradicionais de ensino. Mais do que isso, cabe à escola aproveitar o caráter democrático das novas tecnologias e utilizá-las como inovações edificantes, conceito delimitado em oposição ao de inovação técnica (Santos, 1989).

Para este autor, a inovação técnica tem suas bases epistemológicas vinculadas ao caráter regulador e normativo da ciência conservadora caracterizada pela observação descomprometida, a certeza ordenada e a quantificação dos fenômenos, atrelados a um processo de mudança fragmentado, limitado e autoritário. A inovação meramente técnica não potencializa novas relações entre o ser, o saber e o agir. Essa perspectiva de inovação contraria as condições de produção do conhecimento, considerando-se que “as inovações não têm hipóteses de sucesso se os atores não são chamados a aceitá-las e não se envolvem na sua própria construção” (Benavente, 1992, p. 28). Os processos vinculados à inovação de natureza técnica tendem a orientar-se para a padronização, a uniformização, à regulação, ao planejamento centralizado, ao controle, às normas e prescrições.

A inovação de natureza edificante está associada à mudança, e adquire sentido quando entra em relação com aquilo que já existe em determinada estrutura ou sistema, estabelecendo o processo investigativo e produtivo da periferia para o centro, em decorrência disso, os sujeitos são protagonistas das propostas e ações, capazes de reconhecer e de avaliar as relações de força existentes nesse processo. De modo que as mudanças decorrentes da inovação edificante produzem conhecimentos novos, não apenas rearticulação do sistema, desprovida de crítica e de novas possibilidades humanas.

As bases epistemológicas da inovação edificante residem no caráter emancipatório e argumentativo da ciência emergente, propiciado e propiciador de comunicação e diálogo com os saberes locais e atores diferenciados, realizado em um contexto sócio histórico (Santos, 1989). Trata-se de inovação ético-social e cognitivo-instrumental, visando à eficácia dos processos formativos como produto da reflexão de professores e estudantes a respeito de um contexto social que ultrapassa as fronteiras da escola considerada isoladamente

A inovação edificante incide sobre ambos, meios e fins: “os fins só se concretizam na medida em que discutem os meios adequados à situação concreta” (Santos, 1989, p. 158). A inovação edificante pressupõe uma ruptura que predisponha os sujeitos e as instituições a ultrapassar as questões técnicas em favor das exigências da ética.

No que tange às TIC, o projeto apresentado acima pretende contribuir para a superação do descompasso do ensino público em corresponder às novas demandas sociais relacionadas à produção de inovações edificantes. Conforme referido antes, a dinâmica de funcionamento da escola pública brasileira não fornece as bases materiais e informacionais necessárias à inclusão de professores e estudantes na produção e utilização de inovações edificantes, baseada na sustentabilidade e democracia do livre fluxo de informações em todas as direções, na comunicação entre culturas distintas e diferentes áreas de conhecimento e setores da sociedade. Enfim, a expectativa é contribuir com a gradativa migração de uma dinâmica homogênea para uma dinâmica heterogênea em termos da construção não só do pensamento científico e tecnológico, como também de culturas e subjetividades, em que a educação e as TIC têm papel crucial nesse processo que é cada vez mais socialmente distribuído.

Assim sendo, professores e estudantes devem aprender a encontrar e apropriar-se do saber em qualquer lugar do mundo, bem como produzir conhecimentos e significados compartilhados, conectados com um mundo de contorno redesenhado, mais complexo, mas muito menor e fluído em que informações científico-tecnológicas são cada vez mais rapidamente traduzidas sob a forma de produção científico-tecnológica. A aplicabilidade dos conhecimentos produzidos devem ser úteis e socialmente pertinentes, deve promover a emancipação do sujeito por meio do desenvolvimento científico e tecnológico racional e humanizado. Simultaneamente, esses conhecimentos devem promover a autonomia pessoal

e local, a valorização regional de conhecimentos coletivamente produzidos em intercâmbio global, de modo transdisciplinar.

Dentre os vários vídeos produzidos até o momento, percebe-se uma grande variedade temática inspirada pelas próprias ansiedades dos alunos e professores participantes, onde estão presentes o desenvolvimento científico e tecnológico e ao mesmo tempo o racional e o humanizado. Há produções sobre, por exemplo, gravidez na adolescência (Teenage Pregnancy), bullying, diversidade (Diversity), uso de drogas, ecologia (Save the Planet), política (The World Cup. What for?), exploração sexual (Help the Children), uso exagerado de mídias digitais (Virtual World Addiction). Todos esses temas expressam a vontade de agir coletivamente no seu contexto socio-cultural através de uma linguagem contemporânea, cuja apropriação é evidente e demonstrando a sua autonomia. O aluno age com habilidade assumindo seu papel como cidadão em diferentes contextos onde provoca uma reação a partir de sua ação refletida criticamente.

5. Algumas considerações

A EAD possibilita pelas TIC potencializar inovações quanto aos métodos de ensino e de produção do conhecimento através da cooperação entre educadores de países de todos os continentes. A conexão de territórios acadêmicos multiculturais favorece a circulação e entrelaçamento de saberes diversos em um processo singular de aprendizagem e de produção do conhecimento pelo estilo de sociabilidade inerente: flexibilizador de fronteiras e gerador de possibilidades. Trata-se de espaços de autonomização, de diferença e de criação.

O trabalho voluntário na área educacional gera histórias de vida como um "divisor de águas" no desenvolvimento pessoal e profissional do professor que participa e no desenvolvimento como cidadão do aluno que nele se envolve. As citações abaixo, narrativas de algumas participantes do projeto, aparecem como histórias de resignificação, superação e mudança pessoal e profissional, relacionadas a oportunidades de autorias e co-autorias de suas próprias histórias e de suas identificações. Os nomes são fictícios visando à preservação da identidade das depoentes, razão pela qual também omitimos os nomes das instituições a elas relacionadas.

A professora Ana, por exemplo, que trabalha em uma escola pública de São Paulo, disse em encontro com outros professores de Língua Estrangeira Moderna,

“o curso Criando com Propósito, oferecido através da Educadores Globais, trouxe uma grande mudança na minha carreira quando me encontrava desmotivada e sem ânimo, à espera da minha aposentadoria. Após o curso, lancei o desafio aos meus alunos, que tiveram duas produções escolhidas para exibição internacional e uma ganhou segundo lugar no Festival de Vídeo nas Escolas de São Paulo.”

A professora Giovana, em rede social, atribui especial sentido à oportunidade de participar dos projetos colaborativos on line para sua inclusão no território das TIC em educação: *“Minha vida em Ed-tech começou com os Educadores Globais...muito feliz...”*

Para Berenice, aluna de inglês de um professor do projeto, a experiência orientou a escolha profissional. Ela escolheu a carreira de Comunicação e Marketing após produzir dois

vídeos e ser escolhida para o evento na Califórnia: “Percebi que era o que eu realmente gostava de fazer. Agora, na faculdade, estou aprofundando muito mais o conhecimento que começou no CILC”.

Os educadores voluntários seguem adiante orientados por um significado mais amplo do impacto da colaboração em suas práticas educativas, além da experiência estética associada ao prazer da autoria na promoção do desenvolvimento profissional de educadores e da construção de uma sociedade inclusiva e potencialmente sustentável.

Referências

BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus. 1997.

BENAVENTE, A. As ciências da educação e a inovação das práticas educativas. Em *Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto. 1992.

BURSZTYN, M. Políticas públicas para o desenvolvimento (sustentável). Em M. Bursztyn (org.), *A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais* (pp. 59-76). Rio de Janeiro: Garamound. 2001.

COMITÉ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, TIC Educação 2012 - *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. Disponível em <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>

DAY, S. & Goddard, V. New beginnings between public and private: Arendt and Ethnographies of Activism. *Cultural Dynamics*. Acessado em 20 de março de 2011, de: <http://cdy.sagepub.com>. 2010.

DUSSEL, E. *Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes. 2000.

JONAS, H. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto. 2006.

LADRIÈRE, J. (2001) *Ética e pensamento científico: abordagem filosófica da problemática bioética*. São Paulo: Letras & Letras/SEAF.

LÉVINAS, E. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes. 1997.

MARINA, J. A. (2004). *El misterio de la voluntad perdida*. Barcelona: Anagrama.

MORAN, D. *Introduction to phenomenology*. New York: Taylor & Francis Book Ltda. 2000.

NAZARENO, C. et al, *Tecnologias da Informação e Sociedade: O Panorama Brasileiro*. Brasília: Plenarium. 2007.

NOVAES, M. E. *Psicologia da criatividade*. Petrópolis: Vozes. 1972.

RICOEUR, P. *O justo ou a essência da justiça*. Lisboa: Instituto Piaget. 1995.

SANTOS, B. de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Brasil: Graal. 1989.

SOUSA, M. A. *Desenvolvimento humano no contexto do voluntariado: interfaces com a ética e a sustentabilidade*. Tese [Doutorado], Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

SOUSA, M. A.; SCHOLZE, L. & CAIXETA, J. Deixa que a minha história eu conto, artesãs do Areal. *II Colóquio de estudos feministas e de gênero: Articulações e Perspectivas*. Universidade de Brasília – UnB, DF. 28 a 30 de maio, 2014.

UMAÑA, I. A. *La utopía posible: Los Derechos Humanos como construcción racional del sueño*. Islas Canarias: Ediciones Baile del Sol. 2008